



Questão 1) Vejamos de maneira comparada como a perspectiva de Karl Marx e aquela de Max Weber pensam a problemática do poder, da política e do Estado.

Na abordagem marxista, temos que a esfera da dominação política não se presta a ser completamente compreendida enquanto não estiver relacionada, numa perspectiva totalizante, com a infra-estrutura econômica de uma dada sociedade, em determinado momento histórico. Além disso, a relação entre base econômica (conjunto das forças produtivas e relações de produção) e superestrutura (jurídico-política e ideológica) tem como ponto de partida, na teoria de Marx, uma determinada concepção da história.

Ora, a história dos homens se distingue da história natural, como vemos na "Ideologia Alemã", precisamente porque os homens produzem as suas próprias condições de existência. Toda a diversidade das formações sociais da humanidade etc. respeta, ~~em~~ em alguma medida, à variabilidade nas formas com que as sociedades ~~se~~ organizaram a produção e a apropriação ~~de~~ (ou a distribuição) das condições básicas para a existência: alimentares, moradia, vestimentas etc. Neste amplo espectro, observa-se que existem diferentes formas de divisão social do trabalho necessário para a existência de uma sociedade. Para Marx, é na divisão social do trabalho que se funda, em primeiro lugar, o poder político. Dada uma sociedade ~~em~~ qualquer maneira por uma estruturação tal que distribua as camadas sociais em posições hierárquicas, cabe perguntar:

quem são os produtores? ~~quem~~ e quem controla os meios de produção tem como os próprios produtores? Quais são os instrumentos de dominação que um estrato social dispõe para manter a ~~camada~~ camada inferior sob o seu comando? É nesse sentido que o fenômeno da dominação política, para Marx, é

algo que se ~~sobrepõe~~ sobrepõe a uma realidade anterior que a determina: a realidade ~~de~~ do conflito social entre grupos que ocupam posições hierarquicamente distintas na divisão social do trabalho. Por isso a superestrutura (jurídico-política (o direito e o Estado) e ideológica (moral, religião, ideologias políticas etc.)) funciona como instância que legitima, refina e tende a naturalizar ~~as relações~~ ~~as relações~~ ~~as relações~~ e reproduzir as relações mais fundamentais que se passam no plano da infra-estrutura: as relações de produção da vida social. É em função desse entendimento que Marx ~~apresenta~~ apresenta no Manifesto Comunista (1848) a fórmula segundo a qual o Estado não passaria de um comitê para gerenciar os interesses da classe dominante, no caso da sociedade capitalista trata-se da burguesia. Sua, assim, a exploração econômica a base sobre a qual se instituem as formas de dominação política, sendo as duas instâncias reciprocamente relacionadas e condicionadas pelo curso do desenvolvimento histórico dos conflitos e lutas sociais, isto é, das lutas de classes, ~~as lutas políticas~~ que são lutas políticas. No entanto, tudo isso ainda é por demais esquemático. Quando chegou a hora de Marx analisar uma situação política concreta de seu tempo, por exemplo, em "18 de Brumário" e "As lutas de classes na França", os componentes jurídicos, políticos e ideológicos mostram-se de extrema complexidade e relevância para a compreensão da conjuntura e a orientação para ação das organizações políticas. É com vistas a uma análise mais matizada das relações entre infra-estrutura ~~as~~ e superestrutura que autores como Gilmar Mendes Filho defendem, apoiados nos textos marxistas de análise de conjuntura, que a superestrutura é ilusão e ~~mas~~ também adversão. Ou seja, o direito ou a ideologia etc., ao mesmo tempo que mascaram as relações sociais de exploração, constituem indícios ou pistas ~~de~~ dessas mesmas relações. Cabeendo ao cientista social o es-

força de partir ~~de~~ ~~de~~ destes dados que se oferecem a observação imediata (seja o elício, a ideologia, a religião...) para ~~de~~ atravessar suas mediações e atingir ao final a ~~complexidade~~ forma complexa do ser social, que não se presta à observação direta.

Vejamos agora o contraste da abordagem de Marx com a-
quela abordagem da Sociologia Compreensiva de Max Weber.
Antes de tudo, as duas perspectivas têm finalidades totalmente distin-
tas. Enquanto o materialismo histórico de Marx propõe-se a instru-
mentalizar a luta política do proletariado, a Sociologia Compreensiva
~~de~~ Weberiana se propõe a fornecer uma espécie de gramática
conceitual capaz de investigar as motivações das ações sociais
(entendidas como toda ação humana que seja orientada por um outro)
o que pode se dar em diferentes direções: motivações econômicas,
políticas, religiosas, tradicionais entre outras podem estar na
base causal de toda sorte de ação social, e nenhuma direção ou
perspectiva seria mais "verdadeira" do que as demais.

O individualismo metodológico de Weber ~~de~~ pergunta acerca
da motivação (sociológica, e não psicológica) que orienta determina-
da ação social, seja praticada por um indivíduo ou um grupo.
É a partir de um amplo levantamento empírico, estabelece "tipos
ideais" de ações sociais. É o que acontece, por exemplo, com
os conhecidos três tipos puros de dominação política: o tradicional,
o carismático e o legal. A "dominação" para Weber, como
consta em seu texto "Conceito Sociológico Fundamental" diz respei-
to a probabilidade de ~~de~~ ~~de~~ impor um comando
a um outro ~~de~~ ~~de~~ que ~~de~~ ~~de~~ o obedeça.
Assim, os tipos de dominação variam na medida em que
varia ~~de~~ ~~de~~ a motivação principal que parece estar na base
da obediência do indivíduo ou grupo ~~de~~ ~~de~~ dominado. ~~de~~
Neste modo, a relação de poder não tem a ver tanto com
algo que se "possui" ou não, mas sim com a probabilidade



de que a relação de comando-obediência seja levada a cabo. Em outras palavras, o poder, na Sociologia compreensiva weberiana, é mais um exercício do que um atributo, e o que interessa ao sociólogo é discriminar o motivo que orienta a realização desse exercício em cada caso determinado. Tendo esclarecido estes pontos acerca do poder e da política em Weber, e sua divergência metodológica da perspectiva de Marx, resta compenhar suas reflexões sobre o Estado.

Como vimos, Marx ~~afirma~~ afirma que o Estado tem como função ou finalidade assegurar a dominação de classe e defender os interesses econômicos da classe dominante. Weber, por sua vez, não quer definir sociologicamente um conceito de Estado a partir de seus "fins", mas antes por seus "meios". É o meio de que todo Estado se vale para impor sua ~~o~~ soberania, ao menos em caso externo, e é a violência física. Por isto Weber define o Estado ~~que~~ como a única instituição que detém o monopólio do uso legítimo da violência.

É interessante notar, à guisa de conclusão, que as diferenças entre as duas perspectivas sociológicas apresentadas (Marx e Weber) ~~e~~ emigrem ou ~~podem~~ sugerem linhas distintas de pesquisa, mesmo considerando um mesmo fenômeno social, como veremos na questão 2.

Questão 2: Vejamos agora como as duas perspectivas teóricas apresentadas acima podem nos servir para ~~podem~~ analisar o curso dos acontecimentos que vão das "Jornadas" de Junho de 2013 em várias capitais do Brasil até o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff ~~em 2016~~ em 2016 e a aprovação da Reforma Trabalhista do atual presidente Michel Temer.

Em 2013, o governo de Dilma estava fragilizado em

função de uma conjuntura econômica internacional desfavorável, e viu crescer um forte movimento popular contrário às medidas impopulares de austeridade que vinham sendo propostas como saídas a curto prazo por seu governo. Paralelamente, no Rio de Janeiro, a proximidade da Copa do Mundo, que viria a ser sediada no ano seguinte, impulsionou várias manifestações de rua contrárias a este evento (e as negociações e ~~os~~ tanto outros meios praticados pelo Estado sob a justificativa de salvaguardar o evento internacional), já que era perceptível que os lucros gerados pelo evento não ~~retornariam~~ retornariam aos habitantes do Rio de Janeiro. ~~Em~~ Em meio a uma política do governo federal, atuada por todos os lados, e a crise econômica do Estado do Rio, o anúncio de ~~o~~ aumento das tarifas de ônibus (que ocorria também em outros Estados, por coerência talvez) foi o estopim para as manifestações contra esses abusos dos poderes estabelecidos contra a população.

Se nos perguntarmos, como fazia Weber, "qual a motivação que orienta também ações sociais de massas?", teríamos de distinguir respostas muito diferentes da medida em que os grupos presentes nas manifestações compunham um amplo espectro político desde os anarquistas, marxistas-leninistas até a extrema direita fascista. ~~Os~~ ~~que~~ ~~clamava~~ que clamava, já a essa época, por um golpe militar para salvar a ordem nacional. Assim, para levarmos a cabo uma pesquisa ~~de~~ dedicada a compreender ~~os~~ por que determinados grupos foram os mais em 2013, a Sociologia compreensiva weberiana poderia nos oferecer ~~os~~ valiosos instrumentos teóricos.

~~Em~~ Entretanto, poderíamos optar por outra via reflexiva, ~~de~~ apoiada em Marx, que seja a história dos acontecimentos de 2013 até 2017 e tente compreender como determinadas frações da classe dominante, até 2013 preteridas pelo governo PT, vivam naquela situação de fragilidade das instituições democráticas mas boas ocasiões para implantar uma investida política contrária

son, daqueles que pretendem "salvar" o país, mesmo que ~~isso~~ isso seja ~~o~~ ~~Estado~~ o Estado de Direito Democrático e todas as garantias sociais e trabalhistas conquistadas a duas penas ~~de~~ nas lutas ~~políticas~~ políticas das últimas décadas.

Questão 3: O tema Poder, Política e Estado poderia ser distribuído em quatro (4) aulas da seguinte forma:

* 1ª) INTRODUÇÃO: Natureza e função da política e do poder

2ª) Filosofias políticas: fundamentos do Estado Moderno
(Hobbes e Rousseau)

3ª) Abordagens sociológicas clássicas: Marx, Weber e Durkheim

4ª) Abordagens sociológicas contemporâneas: Bourdieu, Althusser, Foucault, Charles Tilly.

* Plano ~~de~~ da primeira aula:

recorte temático: natureza e função do poder e da política.

conceitos trabalhados: "poder" e "política"

metodologia: ~~metodologia~~ primeira metade do tempo: aula expositiva dialogada com os alunos.

segunda metade do tempo: dinâmica de grupo:

(jogo de futebol em que um time só usa os pés e o ~~outro~~ ^{outro} adversário pode usar tanto os pés como as mãos).

Seqüência dos conteúdos programáticos ~~para~~ da parte expositiva da aula:

I - o que podemos e o que não podemos fazer em cada contexto social? ex.: família, escola.

II - quem determina as "regras do jogo" do poder?

ex.: pai de família, professor na escola; ~~o~~ aparato

to jurídico-estatal.

III - ~~as~~ as relações de poder perpetram ou (ex: Althusser) reproduzem as relações sociais, ~~de poder~~ marcadas pela divisão entre grupos dominantes e grupos dominados. (repetir os exemplos anteriores)

IV - a política é a esfera que põe em pauta as relações de poder. participação política como contestação do poder, numa perspectiva democrática; ~~de~~ e ~~visões~~ visões antidemocráticas da política.

Obj.

Justificativas: Esta primeira aula, por ser introdutória, se destina a trabalhar com os alunos os noções de "poder" e "política" apoiados em exemplos da vida cotidiana. Por esse motivo, os conceitos e as leituras só caberão com maior pertinência nas aulas seguintes. Aqui, a rigor, colocaremos os termos iniciais do problema do poder, mais do que tentar estabelecer já de partida de uma definição pronta.

A dinâmica do jogo de futebol, tratando os times com "poder" e sem poder ao mesmo tempo, visa a atingi-los direto no corpo, na sensibilidade, para que tomem consciência, de maneira lúdica, das desigualdades de condições ~~de~~ que segmentarizam o campo social, e instabilizam situações de opressão. Ao final, propõe-se uma questão: como fazer para que as regras do "jogo" sejam as mesmas para todos, de modo a ~~asse-~~ assegurar os valores de cidadania e de democracia? Ou ainda, é possível uma tal sociedade em que o "jogo" não tenha, de partida, para favorecer um ou outro grupo?

Assim, a turma do primeiro ano pode se sentir convidada, com prazer e bom humor, a refletir sobre o tema do poder, da política e do Es-



tudo através da sociologia, dentro e fora da sala de aula.

[The main body of the page contains several large, diagonal scribbles drawn across the horizontal lines, obscuring any potential text.]